

Dicionários regionalistas: uma história de diferentes memórias

Martina da Silva Schaedler

O objetivo do presente trabalho é olhar discursivamente dois dicionários regionalistas, mais especificamente os prefácios e, precisamente, o verbete “gaúcho”, revelando diferentes imagens de gaúcho a partir de diferentes formações discursivas. As obras selecionadas são o *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, de Rui Cardoso Nunes e Zeno Cardoso Nunes; e o *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, de Batista Bossle. Nossa análise centra-se na descrição das estruturas das obras, semelhanças e diferenças, em que destacamos marcas linguísticas (ideológicas) que nos permitem verificar, através de uma memória/história que ora é apagada, silenciada, ora é ressaltada nas vozes presentes nos prefácios, um imaginário distinto, um sujeito gaúcho (re) significado e, também, exemplificada no verbete supracitado. Para tanto, nos embasamos na Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux, tal como é desenvolvida no Brasil, especialmente por Eni Orlandi. Logramos como resultado, neste estudo, que os dicionários analisados, mesmo que com objetivos particulares e diferentes - o de regionalismos do Rio Grande do Sul, na manutenção de uma cultura/tradição na e pela língua, e o Gaúcho Brasileiro por uma atualização e disseminação dessa -, são obras de grande importância e próximas entre si por tratarem de uma mesma linguagem: a linguagem que é peculiar ao sul do país. Percebemos que a história, que nos é contada, é subsidiada e angariada por uma memória coletiva, rompida, deslocada, mas que significa produzindo sentidos sobre o sujeito evocado nos prefácios e, por fim, também no verbete “gaúcho”.